

**108 - EFICIÊNCIA DE HERBICIDAS APLICADOS ISOLADOS E EM MISTURAS, EM PRÉ-EMERGÊNCIA, PARA CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA SOJA (*Glycine max*). A. Santini. SANTINI CONSULTORIA TÉCNICA, Maringá - PR.**

Visando estudar dosagens e misturas de metribuzin<sup>1</sup> com imazaquin<sup>2</sup> aplicados em pré-emergência, foi instalado um experimento no município de Dr. Camargo, PR em latossolo Roxo, com 2,4% de matéria orgânica e pH 5,6. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 4 repetições. Os tratamentos constaram de metribuzin + imazaquin a 0,8+0,7 l/ha (p.c.); metribuzin + imazaquin a 0,8+1,0 l/ha ; metribuzin a 0,8 l/ha; imazaquin a 1,0 l/ha, e testemunhas capinada e não capinada. Utilizou-se de pulverizador costal a pressão constante (CO<sub>2</sub>) de 2,1 Kg/cm<sup>2</sup>, com bicos 80:03, e consumo de 300 l/ha de calda. As plantas daninhas presentes na área do ensaio foram: *Desmodium purpureum* (carrapicho-beiço-de-boi), com 31% de cobertura, *Euphorbia heterophylla* (Amendoim bravo), com 55% de cobertura e *Portulaca oleracea* (Beldroega) com 20%. A umidade do solo no momento da aplicação era adequada com umidade relativa do ar de 75% e temperatura ambiente de 27°C. Foram realizadas avaliações de eficiência aos 31 e 62 dias após a aplicação e fitotoxicidade aos 10, 20, 30 e 50 dias. *Desmodium purpureum* foi controlado em mais de 80% pelos tratamentos: metribuzin + imazaquin a 0,8+0,7 l/ha metribuzin + imazaquin a 0,8+1,0 l/ha e metribuzin a 0,8 l/ha. Para *Euphorbia heterophylla* os melhores tratamentos foram: imazaquin a 1,0 l/ha, e metribuzin + imazaquin a 0,8+1,0 l/ha. Para o controle de *Portulaca oleracea* os tratamentos foram eficientes. Em nenhum dos tratamentos, notou-se sintomas de fitotoxicidade.

1. Sencor 2. Scepter